

CESARIO ALVIM (*)

(Discurso proferido nas exequias celebradas em Belo Horizonte)

Tacito escreve em seus *Annaes* «...as cousas humanas estão sempre sujeitas ás revoluções, tanto no physico como no moral, sem, contudo, quereremos por isso afirmar que quanto é antigo seja sempre o melhor; porque a nossa idade tem produzido exemplos de virtude e saber que não só merecem muitos louvores, mas que até são dignos de que os vindouros os tomem por modelos».

É de um destes exemplos peregrinos, a que se refere o classico escriptor, cujas virtudes a epocha, excepcionalmente revolucionaria, do ultimo decennio do seculo passado, pôz em tanto relevo, que eu terei de tratar.

(*) O dr. Jose Cesario de Faria Alvim era filho do coronel de milicias Jose Cesario de Faria Alvim e de d. Thereza Januarina Carneiro e nasceu no povoado Pinheiro, do municipio de Piranga, Minas Geraes, a 7 de Junho de 1839. Formado na Faculdade de Direito de S. Paulo, exerceu o cargo de secretario da repartição de policia e foi eleito deputado provincial em Minas, sendo deputado geral em tres legislaturas desde 1867 e na ultima do regimen monarchico, na qual fez sua profissão de fe republicana, quando se apresentou o gabinete Ouro Preto. Presidiu a provincia do Rio de Janeiro e, por occasião da proclamação da Republica, foi nomeado governador do Estado de Minas Geraes, passando desse cargo ao de ministro do interior do Governo Provisorio da Republica, em substituição a Aristides Lobo. Eleito senador ao Congresso Constituinte Nacional, resignou depois a sua cadeira para occupar a de presidente constitucional do seu Estado natal, renunciando este cargo depois que julgou cumprida sua missão. Posteriormente, foi nomeado prefeito da Capital Federal e presidente do Lloyd Brasileiro, missões que desempenhou com grande brilhantismo.

Como jornalista, redigiu o *Tymbira* (S. Paulo — 1860-61), com Rangel Pestana, Limpo de Abreu e Monteiro de Souza, o *Futuro* (S. Paulo—1862), com Rangel Pestana e outros, a *Reforma*, do Rio de Janeiro, collaborada pelos proceres do Partido liberal, o *Diario de Minas* e a *Opinião Mineira*, de Ouro Preto, e o *Pharol*, de Juiz de Fóra.

Falleceu no Rio de Janeiro a 3 de dezembro de 1903.

Lembrarei a vida do dr. José Cesario de Faria Alvim, morto aos 65 annos de idade, mineiro illustre, deputado à antiga Assembléa Provincial, deputado geral no Imperio em varias legislaturas, senador seis vezes apresentado à escolha imperial por eleições de nossa terra, presidente da provincia do Rio de Janeiro, governador de Minas, ministro de Estado no Governo Provisorio, senador eleito à Constituinte Republicana, presidente constitucional do Estado, prefeito da Capital Federal, jornalista eminente, e cidadão cujo civismo é dos que merecem muitos louvores, devendo ser apontado como modelo na linguagem do historiador latino.

Vi-o pela primeira vez em Ouro Preto, nas vespéras das ultimas eleições geraes que se pleitearam na monarchia.

Redigia eu então o jornal official do partido republicano da provincia, que recebera sem sympathias a sua circular de linhas incolores, em uma epocha de crise intensa, pelo anno de 1888.

Era pouco depois da revolução legal que libertára a escravidão, e, em meio da geral superexcitação dos espiritos, do sincero contentamento de uns, do profundo despeito de outros e da geral anciedade de todos, já se sentia não sei que rumor longinquo, da revolução politica imminente, que determinaria no anno subsequente a queda do Imperio.

Minas Geraes ia, pela primeira vez, depois de organizado o partido republicano na provincia, pronunciar o seu *verdictum* solemne, em eleição senatorial, da qual sahiria victorioso o candidato republicano, dr. Joaquim Felício dos Santos, victoria bem mais fatidica para os fins do reinado do segundo imperador, do que o fóra a que derrotára o ministro de Estado, nas vespéras do 7 de Abril e do termo revolucionario do reinado de D. Pedro I.

Foi nos primeiros mezes deste anno celebre, que o encontrei na velha capital mineira.

«Vae bem no seu jornal» me diz elle com aquelles modos decisivos que lhe eram habituaes e não permittiam replica; «applaudi a sua attitude para commigo mesmo: era logica; cada um em seu papel; pela desillusão dos velhos, que é lenta, e pela illusão dos moços, que é impetuosa, se ha de fazer a Republica».

Caminhamos assim, meus senhores, por aquelles dias; a nova corrente abria leito amplo e as mesmas resistencias eram mais promessas que obstaculos. Viviamos em uma sociedade ebria de liberdade, sequiosa de progresso, talvez um pouco esquecida da ordem, no caminho do ideal que, pouco depois, se converteria em realidade politica, para ser a plaga dolorosa, onde a vaga das más paixões iria depór, bem depressa, tantas plantas amargas, cavando tão fundos sulcos.

A Republica não foi estabelecida somente pelo pronunciamento decisivo das forças armadas. Precedida pelas manifestações enthu-

siasticas da mocidade, que em Silva Jardim encontrava um symbolo, em cuja audacia, febrilmente applaudida, bem se denunciavam os signaes do tempo e a ardente agitação em que se vivia — transparecia tambem no descontentamento das classes conservadoras evidenciando não dever ser encarada como um sonho. A voz de um dos mais authorizados estadistas do Imperio, o barão de Cotegipe, prognosticava-a em amarga prophécia: amarga, porque, si de uma parte vinha de um espirito vidente, era egualmente filha do coração leal do grande servidor do Imperio.

A Republica, meus senhores, ninguem o pode ter esquecido, teve para o seu estabelecimento, nos discursos de Cesario Alvim e padre João Manoel, elementos de importancia maxima.

Era o pronunciamento nas Camaras, dentro, por assim dizer, da propria instituição que começava a ruir; era a revolução vindo do alto ao encontro da que subia, com a propaganda, irrompendo do seio do povo; e foram estes dous discursos como estalidos formidaveis pronunciando o proximo desabamento do edificio monarchico. A hora era solemníssima para os corações bem formados, divididos entre a alegria da liberdade americana almejada que assomava, e o sentimento de tristeza que causam todas as grandes ruinas, a testemunha rem sempre a eterna caducidade das obras humanas.

A Republica não foi filha do acaso. Planta natural que ella era em terras do Novo Mundo, foram circumstancias fortuitas que determinaram aqui o apparecimento da monarchia, cujos serviços à patria seria absurdo negar — na sua independencia pela acção decisiva e cavalheiresca de Pedro I, na formação da nacionalidade pelo espirito de liberdade e nobre tolerancia do segundo imperador, e na libertação de uma raça pela intervenção generosa da princeza — não podendo vingar apesar de tudo, sob o céu americano que lhe era hostil.

Começara com Felippe dos Santos, e se resurgia em 15 de novembro de 1889 por entre o fumo dos canhões, este se dissipou, bem depressa, na magnanimidade dos que a proclamaram e na acceitação geral do paiz que a saudou então — porque não dizel-o? — effusivamente, como uma era de progresso.

Nos primeiros dias do estabelecimento da Republica, a principio como governador de Minas, como ministro de Estado, depois senador e presidente constitucional de sua terra, o dr. Cesario Alvim prestou-lhe inolvidaveis serviços.

A politica se dividira em torno dos dois nomes que symbolisavam, na revolução, as forças que a tornaram victoriosa, o marechal Deodoro e Benjamin Constant.

Representava o primeiro o passado, e o coração que batia em seu peito era o de todo o exercito brasileiro, cujas glorias resumia. Com elle disparára o primeiro tiro e tambem o ultimo, na gloriosa cam-

panha paraguaya; gloriosa para o valor das nossas armas, mas injusta para com o povo irmão.

Tinha o seu nome misturado nos grandes feitos d'armas do segundo Imperio, cuja queda, é de ver-se, para a sua grande alma só podia ser aceita como uma dessas tremendas fatalidades sem remédio.

O outro representava a mocidade e o futuro.

Em contrato sempre com a nova geração, professor eximio que era, recebia permanentemente o saudavel influxo das almas jovens, cujas aspirações illuminava e robustecia á luz alta e serena da sciencia, que na alma do soldado ha de ascender sempre até ás nobres preoccupações da Patria, e ahí a republica surgia como a formula da felicidade e grandeza do Brasil.

Um se levanta, para o dia temeroso das revoluções, de seu leito de angustias e o outro conduz e é conduzido pela mocidade da sua cadeira de mestre, para realizarem ambos a funda transformação que, infelizmente, não está terminada ainda.

Cesario Alvim, como dizia eu, tem nestes dias da obra ingente e difficil da adaptação republicana, papel proeminente.

O perigo é o exagere do patriotismo de muitos, que tinham apostado a revolução, idealistas demasiadamente alarmados e absolutamente intransigentes, a julgarem as cousas alheias da profunda relatividade da vida, para os quaes as infelicidades, ás vezes, são erros e os erros são crimes, almas sem compaixão na lucta, regulando a existencia por puras formulas intellectuaes, esquecidos do muito coração que preside sempre ás acções humanas por honra da propria especie; odios sublimes em todo o caso, porque para o *jacobinismo* a propria vida é o preço das convicções, quando a vicissitude dos acontecimentos a possam exigir.

O morto que choramos foi o combatente intemerato em meio do fogo crepitante das paixões accensas logo após o 15 de Novembro.

O seu altruismo sómente lhe deu energia para, primeiro depositario do poder dictatorial em Minas, estabelecer na terra querida a conciliação de seus filhos. Impediu que houvesse distincção entre vencedores e vencidos, superior ás baixas cogitações de criar grupos ou partidos pessoases. Superintendeu a fortuna publica com aquelle escrupulo impecavel de que se fazia o primordial e mais alto dever, dando o exemplo da politica ás claras, em manifestações algumas vezes de rude franqueza, mas desculpaveis sempre, pela conducta rectilinea, sem dissimulações nem tortuosidades.

A sua acção no governo, como depositario do poder dictatorial, foi a da justiça tranquilisadora, combatendo o exagere dos extremos, impessoal, acompanhado pelo grupo dos propagandistas que não queriam a Republica para si, mas para a Patria, acceitando o concurso dos monarchistas da vespera, aos quaes o seu governo não pedia o

insulto do passado, recebendo-os como força do futuro, com o prestigio do nome acatado, que muitos o traziam puro, com a confiança que por isso inspiravam a opinião—grandes forças moraes, sejamos justos, que em sua adhesão attenuavam o fragor das almas, sempre atterrador, mesmo junto dos mais formosos ideaes.

Para aquelle coração a Republica não era vingança: a revolução não devia retaliar; não havia vencidos; devia assumir o caracter de evolução, que é mais obra do tempo que dos homens; devia ser, emfim a realidade do symbolo, que as auras brasileiras balouçavam, da *Ordem* como condição de progresso e do *Progresso* como desenvolvimento da ordem.

Foi a politica que a epocha denominou de *Conciliação*, cujos fructos os annos subsequentes aproveitaram, cuja justiça ainda agora é feita, na esplendida apothose prestada ao grande morto.

Servidor permanente dos interesses de Minas, se não logrou vel-a « unida e feliz em meio de prosperidades » na larga medida de seu grande coração, viu-a bem mais tranquilla que os Estados irmãos ao atravessarem tão longa crise.

Chamado para ministro do interior do marechal Deodoro, elle figura, em um ministerio de summidades, com lustre para a terra mineira, cujas aspirações de elevada tolerancia e soberana magnanimidade representa.

E' d'elle o decreto que chama á patria os grandes brasileiros banidos, entre os quaes se destaca o perfil severo e tambem grandioso de outro mineiro illustre, alma antiga pela fidelidade, o Exm.^o Sr. Visconde de Ouro Preto

Eleito primeiro presidente constitucional do Estado, pela constituinte Mineira, elle o governa guiado por aquelle espirito sequioso de rectidão, que é sempre o mesmo desde as columnas da *Reforma* até as do *Pharos*, onde combate até o ultimo quarto de hora de sua vida.

A administração de Minas é feita com o mesmo sublime desinteresse de resultados egoisticos, de que deu provas, desde a presidencia da provincia do Rio, prefeitura da Capital Federal, até á directoria do Lloyd.

Porque tinha os olhos constantemente fitos na austeridade do cumprimento do dever, de que se não afastava, poude ver os poderes legislativos, judiciario e municipal, de Minas-Geraes, sabirem da organização constitucional do Estado compostos do que Minas tinha de mais puro nos nomes tradicionaes dos velhos partidos e de mais esperançoso na geração nova, que pedira e precedera a Republica.

Sim! o que o poder legislativo de Minas foi e fez nessa epocha attesta com evidencia a superioridade politica que presidira a sua organização.

R. A.—21

A magistratura, de nomeação por elle indicada, com o ser a honra do Estado, é tambem a gloria do administrador que a instituiu.

E as primeiras eleições municipaes que se fizeram no Estado durante o seu governo, que a nobre terra de Minas-Geraes, o diga pela sua centena de municipalidades, se alguma vez as teve mais puras: porque as "urnas livres" que elle pedia sempre o tinham sagrado, tantas vezes, filho querido, não eram uma phrase de rothorica apenas, mas um dogma do seu espirito e uma affeição sincera de sua alma, comprovados na pratica leal do administrador.

A tempestade que vinha formada de longe estalara, emfim, no 3 e 23 de Novembro de 1891, a marcarem as datas decisivas e solemnes da luta.

E as suas consequencias foram a renuncia do governo, primeiro do marechal Deodoro, e depois do presidente de Minas.

Dizei do marechal Deodoro que elle subiu as escadas do palacio de primeiro magistrado do paiz, sem que fosse derramada uma gotta de sangue e desceu-as depois de 3 de Novembro, entregando o poder á legalidade para que este sangue não se derramasse ainda-deixando immaculadas as paginas da historia da dictadura na fundação da Republica Brasileira, soldado leal e generoso, valente e magnânimo, em cuja vida não ha um traço de que a posteridade se possa envergonhar.

O primeiro presidente constitucional de Minas tambem resignou o seu cargo, para evitar a lucta armada em nossa terra.

Detenho-me aqui, meus senhores.

A politica hade ser sempre a eterna contenda dos homens, e dos partidos, com seus dias de victoria e de revezes, na qual ha logar para todas as dedicações e todos os infortunios.

Nella nenhuma posição é má, desde que seja assumida com honra e mantida com desinteresse, nella a propria perseguição costuma ser a sagração de um merecimento passado ou o signal de uma grandeza futura.

Mas, o que está acima de todos os partidos, superior a todas as luctas, independente do tempo, fora do alcance das paixões — é a pureza de consciencia do combatente, o seu desinteresse na pugna, o desprezo do perigo não temido e ás vezes heroicamente procurado, é, numa palavra, a integridade moral; e ahi, neste terreno, a individualidade civica do Dr. Cesario Alvim é soberba de grandiosidade simples, extraordinaria de desinteresse heroico, é a pobreza completa da familia, ganha na vida publica, por elle prevista e stoicamente aceita: e é tambem a honra de um povo.

Não sei porque misteriosas affinidades elle avulta na vida politica e moral da terra mineira, por elle tão fundamente amada,

occultando um coração d'ouro nas asperezas de tão austero procedimento para comsigo proprio, elle avulta ahi sobranceiro, como no mundo physico se elevam as suas, as nossas *alterosas montanhas*, a esconderem sobre rudeza que lhes é propria os metaes de preço raro, tão bellas na suavidade do seu azul longinquo, tão cheias de encanto e doçura aos que as contemplam e solitarias e inacessiveis sempre.

O julgamento da sua acção politica no primeiro periodo da adaptação republicana em Minas é assim formulado pelo seu successor, o actual vice-presidente da Republica, o Exm.^o Sr. conselheiro Affonso Penna em sua primeira mensagem.

"A prudencia de que deram sobejas provas os iniciadores da Republica em Minas, o espirito de conciliação de que foram animados, correspondendo ao sentimento unanime da população mineira, seguramente muito contribuíram para não despertarem-se animosidades politicas, nem desejos de desforra entre os que activamente militam em politica".

Além desta justiça, o actual presidente do Estado, o Exm.^o Sr. Dr. Francisco Salles, mandou-lhe fazer as honras do funeral por conta de Minas, determinando ainda outra publica prova de pezar com o suspender os trabalhos officiaes no dia do seu fallecimento. E' o reconhecimento do que fez um servidor do passado, filho da imparcialidade com que o illustre mineiro dirige o presente, e lhe dá por isso a unanimidade do apoio de Minas-Geraes, a constituir exemplo talvez unico, em toda a Republica. Está nisto, meus senhores, a maior e a maior gloria do grande Estado de que somos filhos

As divergencias passageiras e os incidentes ephemerios, de que o historiador não tomará nota, desapparecem sempre, para assumir, nas linhas altas dos acontecimentos, nas manifestações dos nossos grandes homens, que são a elevada expressão da patria, este caracter de gravidade, de unidade superior e elevada justiça, que constituem o proprio genio do povo mineiro.

De 15 de Novembro de 1889 até hoje os governos se têm succedido dentro da ordem, as leis se têm reformado dentro da lei e a garantia constitucional dos direitos mineiros, na angustia das guerras civis tem servido de amparo aos dos brasileiros, foragidos dos estados de sitio, que ainda não macularam a nossa terra.

As luctas, que as tem havido, têm produzido o calor que não consome, o movimento que não abala, deixando após si reformas e não ruinas.

Fluctuat, nec mergitur, foi a formula que o grande luctador achou para exprimir o sacrificio do timoneiro, que se retira mas não abandona a auctoridade que lhe dá a lei, que a não deixou

arrebatada pela revolução, mas a entrega ao seu successor constitucional.

Merece narrada uma circumstancia intima, que caracteriza a immensa poesia e o extraordinario coração dessa natureza excepcional.

Pelas 6 horas da manhã do dia da sua renuncia chegava elle á minha casa em Ouro Preto, para communicar-me que acabava de expedir despacho telegraphico, transmittindo a noticia ao Rio.

"Não foram consultados os amigos?" ponderei; "não", obtemperou, as decisões graves da minha vida as formulei; medito-as com a alma cheia dos santos pensamentos e lembranças de minha mãe e sob essa inspiração resolvo, e a resolução irrevogavel é — que por minha causa não se luctará em Minas".

Era a influencia de um sentimento de veneração sublime que o inspirava, revelação de outras extraordinarias qualidades de espirito, pelas quaes, fazendo elle da patria uma religião, tambem fazia do lar um santuario e da familia um culto.

Que doces e puras recordações ao evocar o quadro encantador daquello lar feliz, vivendo elle e a esposa amada para o carinho dos filhos!

Sómente os que privaram alli e o viram esposo e pae extremo, podem avaliar da immensidade do infortunio que recebeu do Destino nos ultimos tres annos de sua vida. Foram duas feridas de morte em pleno coração com a perda da esposa incomparavel e de um filho de 18 annos apenas.

O equilibrio daquella vida, feita exclusivamente de affectos, estava rompido para dar logar ao predominio das dores sem remedio.

E' debalde que elle procura aquecer a frieza das sepulturas em visitas piedosas, duas vezes por semana, ás sombras queridas (pedaço de sua alma — dizia elle) que se tinham evocado.

Sobre o tumulo do filho manda collocar uma pedra modesta, sobre esta um livro em branco, neste o nome — Mario Alvim e em baixo as unicas palavras "Que dôr, meu filho!"

Sim! infinita amargura do pensamento, partido entre a saudade dos que se tinham ausentado para sempre e a dos que devia deixar, bem sentia elle, tão depressa.

O órgão nobre da vida, o coração, percutido por abalos tão fundos começou a estalar e morre d'elle quem pelo coração vivera sempre.

Para a terra de Minas foram ainda os seus ultimos pensamentos, e pede aos filhos, na hora de morrer, transportarem-lhe o despojo para o somno eterno em seu torrão natal.

Está, enfim, acabada a sua vida objectiva, que nos grandes homens não é o pó que o vento leva ou o fumo que se dissipa nos ares.

A sua obra e o seu exemplo permanecerão na lembrança do povo, que se orgulhará sempre do cidadão incorruptivel, do amigo leal, do pae de familia amantissimo, do grande luctador intemerato e sem macula, que deixou o poder trazendo apenas a consciencia de ter sido digno d'elle, cuja tenda de campanha, na longa vida, alvejou raro junto dos governos, que não bajulou, e quaes sempre nos arraiaes da opposição, que não trahi.

Rara vida de civismo, digna da terra mineira que o honrou muito e tambem deve contal-o grande entre os filhos que mais a amaram.

Bello Horizonte, 14 de Janeiro de 1904.

João Pinheiro da Silva.